



### Valéria Forner

Um ano que passa em segundos, reproduções de fenômenos que denominam milênios, estações climáticas que "voam" sobre uma abóbada celeste, onde as leis da física, a dimensão da história social e política das civilizações, são espetáculos que se repetem há anos no Planetário de Campinas. E esta semana quando completou seu terceiro aniversário — computando 1.400 sessões, que são verdadeiras aulas de Astronomia — ele pode conjugar a forma do ditado — "há mais mistérios entre o céu e a terra do que prevê a nossa vã filosofia" — e, na maioria das vezes, o desmistificar.

Os ensaios que incluem o Planetário à estrutura do Museu Dinâmico de Ciências de Campinas, começaram em 1981. Os estudos, sugeridos por Carlos Arguelo, professor do Instituto de Física da Unicamp e coordenador do Núcleo Interdisciplinar para Melhoria do Ensino de Ciências (NIMEC), entretanto, foram concluídos somente em 1987.

Mas foi a partir daí que o Planetário de Campinas começou a funcionar a todo vapor — ou melhor, a toda projeção. Dono de um planetário (projetor) modelo ZKP2-Zeiss — instalado por técnicos alemães — o Planetário, que passou a ser movimentado pelo convênio Unicamp, Prefeitura, Funcamp e Academia de Ciências do Estado de São Paulo, é uma das 10 salas públicas do país, especialmente dedicada ao estudo de Astronomia.

#### Vãos simulados

Coordenador do Planetário de Campinas, desde a sua inauguração, Romildo P. Faria começa a contar a aventura da observação astronômica, a partir de um acessório elementar: o projetor.

Por enquanto, o ZKP2-Zeiss

é o único planetário — em modelo e dimensão — instalado no Brasil. "Na verdade, ele é um projetor de tamanho pequeno, mas tem uma série de recursos que, por exemplo, o do Planetário de São Paulo (modelo grande, produzido na década de 50), não possui", conta Romildo.

Dentre algumas proezas, o planetário projeta efeitos visuais, que permitem variedades de temas. Assim, observar o céu na noite de Campinas, os movimentos de translação da Terra, o alinhamento dos planetas, podem se transformar numa viagem simulada, como se estivesse "andando" pelo céu, a bordo de uma nave.

Romildo, que também é consultor técnico do Planetário de Vitória, no Espírito Santo, diz que, pela eficácia do projetor, o modelo ZKP2-Zeiss, pode ter a sua segunda unidade instalada no Brasil.

O interesse pela Astronomia, em Campinas, pode ser medido em números, de acordo com o coordenador do Planetário: "em três anos, foram realizadas 1.400 sessões, com 83% de ocupação das salas — auditório e sala de projeções — para 70 mil pessoas". De acordo com outros dados do coordenador, em 1990, foram feitas 430 sessões, para um público de 20 mil pessoas.

#### Céu e Terra

"Observar o céu é de graça, mesmo a olho nu". A partir desse conceito, Romildo P. Faria denota mais que um aspecto de lazer: "a Astronomia sempre atraiu a criatividade humana". Segundo ele, essa ciência interdisciplinar é capaz de criar motivação nas pessoas para que elas se interessem por outros campos de conhecimento.

Curiosamente, o coordenador do Planetário de Campinas, observar nas sessões, dois comportamentos distintos, em quem participa das aulas. "a primeira reação acontece, quando a pessoa depara-se com o Universo e vislumbra a sua insignificância; isso a leva a pensar-se a si mesma e no mundo, com humildade", descreve. Num segundo aspecto, quem estava a Astronomia, começa a acreditar na potencialidade do fenômeno lógico do Universo.

Para Romildo, qualquer estudo ou pesquisa em termos de Astronomia não traz resultados imediatos: "geralmente quem se inicia na ciência, tende a querer saber mais dele e, conseqüentemente, passa a se preocupar em ampliar os seus horizontes".



**Na abóbada celeste do Planetário, o projetor ZPK2-Zeiss proporciona espetáculos diários.**